

ESTRATÉGIA COLETIVA PARA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES PARA SEGURANÇA EM MÁQUINAS

**Um case de solução de problemas
através da integração no APL**

Segurança em Máquinas p/ Calçados

Histórico

2004: Início das conversações com DRT/RS

Outubro-Novembro/04: Realização dos Seminários de Segurança e Ergonomia em Máquinas - NH

2005: Interdições de linhas de produção pela DRT em grandes indústrias calçadistas;

Junho/05: Criação pela Abicalçados de um amplo grupo de discussão;

Janeiro/06: Simulação da aplicação dos requisitos da NR 12 em um balancim: **inviabilidade econômica**

Segurança em Máquinas p/ Calçados

Retomada do Trabalho

Fevereiro/07: Retomada das discussões entre Abrameq, Abicalçados e SRT/RS;

Jun/07: Retomada do diálogo com SRT/RS: **revisão da NR 12, coordenado por uma auditora gaúcha:** Aida Becker;

Dezembro/07: Criação de Grupo de Trabalho formado por:
2 empresas calçadistas;
2 indústrias de máquinas;
1 consultor em engenharia de segurança;

Dezembro/07 - Fevereiro/08: Reuniões para definição das famílias de máquinas: 75 tipos de máquinas mapeados.

Segurança em Máquinas p/ Calçados Nova Fase do Trabalho

Janeiro/08: Aprovação de Projeto com a Comunidade Européia, através da ABDI, para apoio à elaboração de normas brasileiras específicas para o setor;

09 a 19/06/08: Vinda da perita internacional em segurança de máquinas Filipa Lima para iniciar trabalho de alinhamento entre normas brasileiras e europeias.

EMPRESAS & NEGÓCIOS
Comunidade Européia autorizou a contratação de peritos para fazer o trabalho

Abrameq viabiliza segurança de máquinas

A Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados (Abrameq), por meio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), recebeu sinal verde da Comunidade Européia para

bilidade técnica e econômica dos projetos de máquinas e dos processos produtivos calçados. Um grupo técnico formado por técnicos

para tornar as normas de segurança coerentes com a realidade verificada no cotidiano da produção de calçados em empresas com

um ganho humano, mas também um acréscimo na competitividade das empresas, porque os acidentes representam também prejuízos à conta. A com-

18 • 22/06/2008 EXCLUSIVO

Máquinas do País em uma nova fase

Iniciado processo para adequação a normas internacionais

Um especialista português em segurança de máquinas visitou o Brasil para avaliar a situação

Começa alinhamento da segurança de máquinas

Letícia Romanos

A perita portuguesa de segurança de máquinas Maria Filipa Lima, do Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metal-Mecânica (Catim), da cidade do Porto, em Portugal, Filipa Lima, a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados (Abrameq) e a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados (Abicacal) iniciaram o alinhamento das normas de segurança de máquinas em uma reunião realizada na semana passada em uma oficina realizada no Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metal-Mecânica (Catim), da cidade do Porto, em Portugal.

Segundo Marcelo Adriano, diretor executivo da Abrameq, desde 2004 a Delegacia Regional do Trabalho/RS tem diálogo com os fabricantes de máquinas e calçados na busca de ações para reduzir os acidentes de trabalho na indústria calçadista. Mas, segundo ele, as exigências da NR12 foram inicialmente inviáveis à adaptação dos equipamentos. Adriano tem-

brava que o Ministério do Trabalho já estabeleceu novas alíquotas de contribuição às empresas que investem para cobrir acidentes de trabalho. Por meio do Fator Acidentário de Prevenção, o desconto pode chegar a 50% no valor da alíquota, e o Seguro Acidente de Trabalho (SAT) é mantido para empresas com menores acidentes.

ELES DISSERAM

Calçadistas encaminham alinhamento de normas

Normalização nacional de segurança de equipamentos tenta se ajustar à europeia

Uma visita às indústrias calçadistas e controladas para a adequação às normas internacionais de segurança dos equipamentos utilizados na cadeia produtiva na Europa e no Brasil aconteceu em fim de fim. Um relatório preliminar das cinco famílias de máquinas do processo produtivo analisadas - de corte, costura, montagem, pré-fabricados e prensas - deve estar concluído em julho deste ano.

Cristina Vozzi

A visita às indústrias calçadistas e controladas para a adequação às normas internacionais de segurança dos equipamentos utilizados na cadeia produtiva na Europa e no Brasil aconteceu em fim de fim. Um relatório preliminar das cinco famílias de máquinas do processo produtivo analisadas - de corte, costura, montagem, pré-fabricados e prensas - deve estar concluído em julho deste ano.

Segundo Maria Filipa, em geral, foram verificadas situações muito positivas e alguns problemas técnicos que poderão ser solucionados pelo setor. A perita veio a Novo Ham-

Máquinas para calçadistas adotarão modelo europeu

SILVIA TROVO

Uma normalização de segurança específica para a indústria de máquinas, que tem como modelo a aplicada na União Européia, é a que os fabricantes brasileiros começaram a construir esse mês, a partir de reuniões por empresas da Vale do Sinos. Com a orientação técnica da especialista do Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metal-Mecânica (Catim), da cidade do Porto, em Portugal, Filipa Lima, a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados (Abrameq) e a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados (Abicacal) iniciaram o alinhamento das normas de segurança de máquinas em uma reunião realizada na semana passada em uma oficina realizada no Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metal-Mecânica (Catim), da cidade do Porto, em Portugal.

Segundo Marcelo Adriano, diretor executivo da Abrameq, desde 2004 a Delegacia Regional do Trabalho/RS tem diálogo com os fabricantes de máquinas e calçados na busca de ações para reduzir os acidentes de trabalho na indústria calçadista. Mas, segundo ele, as exigências da NR12 foram inicialmente inviáveis à adaptação dos equipamentos. Adriano tem-



Segurança em Máquinas p/ Calçados

Desenrolar

Junho/08: Reunião com a SRTE-RS para formalização do trabalho das entidades e proposição de criação de Grupo Tri-partite;

Maio-Outubro/08: Reunião com fabricantes de máquinas para definição de propostas: **13 reuniões; 19 empresas; 72 máquinas;**

Agosto: Início das reuniões do Grupo Tri-Partite: Abrameq; Abicalçados; Federação dos Trabalhadores; SRT-RS

Fevereiro/09: Publicação da Portaria oficializando a Comissão;

Março/09: Início das reuniões oficiais da Comissão Tri-Partite;

Segurança em Máquinas p/ Calçados Desenrolar

13 a 23/04/09: Missão à Europa



Junho-Julho/09: Reunião com as empresas fabricantes de máquinas para validação das soluções negociadas com SRTE-RS.

Abrameq

Segurança em Máquinas p/ Calçados Desenrolar

02/10/09: Apresentação de protótipos de duas máquinas já adequadas para validação com SRT/RS.



Segurança em Máquinas p/ Calçados Desenrolar

26/10/09: Validação das soluções dos protótipos junto às indústrias calçadistas;



Segurança em Máquinas p/ Calçados

Conclusões

Soluções construídas a partir de uma demanda compartilhada;

Transcendência da relação fornecedor-cliente;

Cooperação entre atores com diferentes interesses;

Trabalho com enfoque eminentemente técnico;

Integração do conhecimento com dois vieses diferentes

Trabalho cooperado alavanca percepções de oportunidades de melhorias e ganhos.

ESTRATÉGIA COLETIVA PARA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES PARA SEGURANÇA EM MÁQUINAS

**Um case de solução de problemas
através da integração no APL**